

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

TURISMO

HISTÓRIA DO TURISMO NO BRASIL - LABORATÓRIO DE TURISMO E HISTÓRIA: AS REPRESENTAÇÕES DO HUMOR

Crissy Bellagamba¹ (IC – Unirio); Vera Borges¹ (Orientador)

1 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Turismo; Humor, História Primeira República (1889-1930).

INTRODUÇÃO

De acordo com Alexandre Panosso, o turismo primeiramente deve ser compreendido como um fenômeno social que pressupõe saída e retorno do homem do seu espaço habitual, e, conseqüentemente, gera experiências e impactos diversos. Também dentro da visão idealizada do autor, é caracterizado por inúmeras condições, tais como hospitalidade, utilização de tecnologia, encontro e comunicação entre pessoas. Ressalta-se que o turismo é relativamente recente como campo de pesquisa e, por isso, é um novo "objeto de estudo científico, principalmente das ciências sociais e humanas" (PANOSSO, 2001). Neste sentido, este projeto visa analisar as relações que se constroem a partir do fenômeno entre visitantes, visitados e trabalhadores do setor, através de representações humorísticas como charges, caricaturas, fotos, etc.

Na visão do antropólogo Henk Driessen "o humor quase sempre reflete as percepções culturais", por isso é um instrumento que permite ao pesquisador se aprofundar no "modo de pensar e sentir" que sustentam a vida cotidiana de determinado grupo.

Do mesmo modo, este também é essencial para a sociedade, pois observa e aponta os defeitos humanos através do espetáculo, criando outra realidade, ainda que arraigada às problemáticas sociais e políticas, e exemplificando-as com ironia. Tal comichidade torna-se, assim, uma importante ferramenta de análise para estudar o turismo na Primeira República.

A abordagem deste projeto está na perspectiva histórica do turismo através do humor. Conjuntamente, o subprojeto foca o turismo na história do Brasil, especificamente durante a Primeira República (1889 - 1930), período pouco estudado tanto pela história quanto pelo turismo, embora seja uma etapa inicial do surgimento do fenômeno turístico no país como é entendido hoje.

OBJETIVO

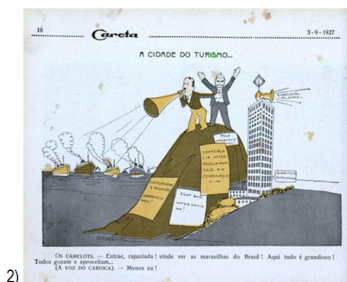
O objetivo deste trabalho é estudar de que maneira o humor representa o Brasil como destino turístico, no período da Primeira República, para os turistas nacionais e estrangeiros, com destaque para os primeiros, através de representações humorísticas retiradas de periódicos da época. Desta maneira é possível analisar como se dá a construção histórica-cultural desta imagem turística que o Brasil assume tanto nos textos escritos quanto nas caricaturas, charges e fotografias de uma parcela da imprensa carioca que se apropria da discussão e reelabora os principais acontecimentos do turismo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi essencialmente pesquisas bibliográficas com o levantamento de livros e artigos sobre Turismo e Humor e as suas relações sociais pelo viés do humor. Além disso, foram realizadas pesquisas na hemeroteca virtual da Fundação Biblioteca Nacional com a finalidade de buscar as representações humorísticas (charges, caricaturas) para serem analisadas.

RESULTADOS

A partir da pesquisa na Hemeroteca virtual da Fundação Biblioteca Nacional foram encontradas duas charges que abordam criticamente o panorama inicial do turismo na cidade do Rio de Janeiro. Ambas datam de 1926-27 e foram publicadas na revista humorística Careta, periódico de variedades voltado para um público mais amplo e popular durante a primeira metade do século XX. As ilustrações expõem uma contradição: a intenção do governo em atrair turistas estrangeiros para a cidade enquanto falta estrutura básica para a população residente.



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Percebe-se nos dois casos a negligência com as necessidades do cidadão, associadas a características da gestão pública brasileira e a má administração do turismo no país até a atualidade. Entende-se, ainda, que os próprios cariocas não o percebiam como uma atividade da qual poderiam usufruir, e sim como lazer voltado somente para alóctones e que não traria, aparentemente, nenhum benefício para a população, ou seja, em ambas as charges o foco está no turista estrangeiro e, neste sentido, o brasileiro está à margem da experiência turística na cidade do Rio de Janeiro.

Na primeira metade do século XX no Brasil, em momentos de tensões sociais e de engajamento de revistas e profissionais, surge um “ressentimento social” no qual o humor se transforma em uma privilegiada e efêmera representação da sociedade (SALIBA, 2002), como nas duas ilustrações apresentadas. Driessen (1997) explica que o humor político floresce quando há repressão e dificuldades econômicas, logo, observa-se que problemas políticos e financeiros poderiam estar relacionados ao turismo naquela época. As charges, neste cenário, tornam-se instrumentos de luta para a população, uma forma de questionar e libertar-se das imposições autoritárias.

Estas representações humorísticas mostram como se dá a relação autoritária do Estado tendo em consideração a população no período da Primeira República (1889-1930) e como o turismo faz parte deste contexto histórico. De acordo com as críticas apresentadas, o turismo surgiu no Brasil alijando o cidadão deste processo. Mesmo sem a cidade apresentar condições necessárias para o desenvolvimento do turismo, o governo incentivou a turistificação.

CONCLUSÃO

O humor relativiza “as rotinas estabelecidas da vida cotidiana, submetendo-as a uma investigação minuciosa” (DRIESSEN, 2000), proporcionando ao pesquisador o entendimento do fato social por inúmeros aspectos. Além disso, Saliba afirma que na sociedade brasileira da Primeira República o evento público era mais acessível e captado por olhares cômicos do que sérios, devido à natureza paradoxal da estrutura política. Por isso, o humor é uma importante ferramenta de estudo da cultura brasileira e sua imagem para os brasileiros.

Por outro lado, os jornais, em especial os satíricos, também são fonte de pesquisa de acordo com Bremmer e Roodenburg. Na visão de Minios, os jornalistas estão no papel de relatores dos problemas no poder público, assim como na Idade Média os comediantes delatavam os insubordinados ao rei com piadas. Contudo, hoje em dia, a troça são as charges e caricaturas. A charge possui tal poder de síntese e crítica, que muitas vezes pode ter peso de editorial, ou sair na capa do periódico, ou ter outro tipo de destaque (TOZATTI, 2003). Entende-se, assim, como esta ilustração é uma fonte relevante para análise.

Com o exposto, observam-se como as representações do humor para o estudo no contexto brasileiro são abrangentes e inexploradas. Ainda há muito material a ser pesquisado e perspectivas a serem abordadas, entretanto deve-se considerar a insuficiente quantidade de análises sobre este assunto e a falta de concordância entre os autores a respeito da teoria do humor, que por vezes até se contrapõem. Isto ocorre porque não se consegue abarcar todos os significados do riso para ser o humano, estabelecendo “a coerência entre as várias palavras, conceitos e práticas do riso” (BREMNER; ROODENBURG, 2000), gerando alguns desafios para o pesquisador.

Este trabalho é apenas a fase preliminar do estudo do Turismo na história do Brasil através das representações do humor. Trata-se também dos primeiros passos em busca do entendimento acerca do olhar dos brasileiros em relação ao turismo no país, a fim de construir a imagem do Brasil como destino turístico durante a Primeira República, bem como investigar se tal imagem existia no período em questão. No entanto, este é um objetivo que exige mais tempo e pesquisa, e será realizado por subprojetos futuros.

REFERÊNCIAS

- A CIDADE DO TURISMO. Careta, Rio de Janeiro, ed. 1002, p. 18. 3 set. 1927. Charge.
- BREMNER, Jan; ROODENBURG, Herman. Introdução: Humor e História. In: BREMMER, Jan; ROODENBURG, Herman (org.). Uma história cultural do humor. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 11-25.
- DRIESSEN, Henk. Humor, riso e campo: reflexões da antropologia. In: BREMMER, Jan; ROODENBURG, Herman (org.). Uma história cultural do humor. Rio de Janeiro: Record, 2000. Cap. 11, p. 250-275.
- MINIOS, George. História do riso e do escárnio. Tradução de Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Editora UNESP, 2003. Introdução e O século XX: a morte do riso, p. 15-20 e 563-627.
- O NOVO PREFEITO vai fazer do Rio de Janeiro a cidade do turismo. Careta, Rio de Janeiro, ed. 961, p. 27. 20 nov.
- PANOSSO NETTO, Alexandre. A evolução das definições do turismo. In: _____. O que é turismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010, p. 20-45.
- SALIBA, Elias Thomé. Artífices da graça nacional: humoristas do Rio de Janeiro. In: _____. Raízes do riso: a representação humorística na história brasileira da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 66-153.
- TOZATTI, Danielle De Marchi. Humor como ferramenta crítica. Revista ANAIS: encontro nacional da ANPTUR, Belo Horizonte, v. 10, 2003. (Trabalho apresentado ao X encontro Nacional da Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em planejamento urbano e regional, 2003, Belo Horizonte).